

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

JAINÉ MARIA MEDEIROS TAVARES

**A (RE) PRODUÇÃO DA PEQUENA CIDADE BOA VISTA DO RAMOS – AM E SUA  
DINÂMICA ECONÔMICA**

PARINTINS  
2019

JAINÉ MARIA MEDEIROS TAVARES

**A (RE) PRODUÇÃO DA PEQUENA CIDADE BOA VISTA DO RAMOS – AM E SUA  
DINÂMICA ECONÔMICA**

Monografia apresentada como requisito final para obtenção de nota na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Tatiana da Rocha Barbosa

PARINTINS  
2019

“Sonhos, desejamos alcançar  
Ser alguém com um poder maior, que você já tem”.

Dragon Ball

Dedico este trabalho ao meu avô paterno que foi um grande pai para mim, Maximino Moreira Tavares (in memoriam) que me ensinou muitas coisas boas nessa vida, e todos os seus ensinamentos levarei comigo por toda a vida.

À professora de geografia Gercília Barbosa (in memoriam) que muito me conduziu e incentivou em minha educação formal, serei grata eternamente.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar ao meu bondoso Deus, que me guia em todos os caminhos.

As minhas mães Naíde Medeiros, Dorenice Medeiros e Anibas Matos, meus pais Domingos Medeiros e Aluizio de Matos, meus tios Suzane Medeiros e Ivan Lima, meus irmãos Darlan e Arielson Medeiros que sempre estiveram comigo em todos os momentos e à toda minha família, agradeço.

À minha excelente orientadora Prof. Dra. Tatiana Barbosa pela paciência, toda a dedicação e por ter acreditado em mim e me auxiliado para com a realização do trabalho.

À professora de geografia Quetsia Marinho, pela dedicação com a profissão e por ter me ajudado a ingressar em uma universidade

Aos professores João Bosco Brasil, Camilo Ramos, Charlene Muniz, Carmem Lourdes, João Danuzio e Edinelza Ribeiro pelo conhecimento compartilhado.

Aos meus colegas e amigos de classe que sempre foram unidos sendo a melhor turma de Geografia, em especial as minhas amigas Sayuri Reis e Camila Azevedo.

Ao meu primo e coordenador da Feira Osório Pimentel, Rivaldo Anselmo por ter me ajudado com as pesquisas na mesma.

Ao meu primo e amigo Jonã Medeiros pelos bons conselhos dados.

À todos os funcionários, colegas e amigos da casa do estudante de Parintins que muito bem me receberam e acolheram.

A todos, sem exceção, que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente para que este trabalho fosse concretizado, meus mais sinceros agradecimentos, e de todo o coração, obrigada!

## RESUMO

Esta monografia teve como proposta, o objetivo principal de compreender as relações que produzem e reproduzem a pequena cidade Boa Vista do Ramos – AM, bem como suas dinâmicas espaciais, salientando os fatores que configuram o seu espaço urbano regional, assim como sua estrutura física que caracteriza as relações com as demais cidades e comunidades ao seu entorno, e sua importância em escala local para o Estado do Amazonas. Para isso, serão feitas observações acerca do município, bem como entrevista aberta com dois de seus primeiros moradores, para se entender o processo histórico da cidade que fomenta no estudo da mesma, ampliando conhecimento sobre sua trajetória e espaço social. A justificativa do trabalho se dá em meio a entender a produção do próprio espaço enquanto construção que se torna o lugar de subsistência para o próprio local e locais adjacentes, do mesmo modo, as relações da pequena cidade com outras cidades e comunidades rurais. O estudo também visa analisar as relações econômicas entre ambas, de modo que as (re) produções estão envolvidas em funções que a pequena cidade desempenha que vão desde seus serviços básicos às suas dinâmicas que dão forma ao seu espaço, e que pela forte proximidade com o rural tende a se relacionar constantemente com o urbano. Para tanto, o levantamento bibliográfico foi fundamental, da mesma forma a pesquisa de campo, analisando o lugar, o próprio espaço, utilizando-se o materialismo histórico dialético para se chegar aos resultados, entendendo as relações sociais que produzem e reproduzem a pequena cidade Boa Vista do Ramos – AM e suas dinâmicas espaciais presentes na mesma.

**Palavras-chave:** Relações socioespaciais; (Re) produções; Dinâmicas; Pequena cidade.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Mapa de localização de Boa Vista do Ramos – AM.....	23
Figura 02 - Vista Aérea da Vila de Boa Vista do Ramos – 1975.....	24
Figura 03 - Vista aérea de Boa Vista do Ramos – AM.....	24
Figura 04 - Entrada Principal da cidade de Boa Vista do Ramos.....	28
Figura 05 - Praça de São Sebastião.....	28
Figura 06 - Bairro de Santa Luzia (Boiúna).....	29
Figura 07 - Feira municipal Osório Pimentel.....	37
Figura 08 - Boa-vistense fazendo suas comprar na feira.....	37
Figura 09 - Frutas, verduras e outros produtos de um dos boxes da feira.....	38
Figura 10 - Casa do Rancho 1.....	40
Figura 11 - Empreendimentos.....	40
Figura 12 - Jonas Distribuidora.....	40
Figura 13 - Mercadinho São João.....	40
Figura 14 - Supermercado Dico Dácio.....	41
Figura 15 - COOPMEL em Boa Vista do Ramos.....	42

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	09
<b>1 – ESPAÇO URBANO, URBANIZAÇÃO, CIDADES E PEQUENAS CIDADES NA AMAZÔNIA</b> .....	11
1.2 – Espaço urbano e sua produção.....	13
1.3 – Características do espaço urbano.....	15
1.4 – Urbano na Amazônia e pequenas cidades.....	19
2 – A pequena cidade Boa Vista do Ramos no Estado do Amazonas.....	21
<b>2.1 – O ESPAÇO URBANO DE BOA VISTA DO RAMOS</b> .....	25
2.2 - Do urbano ao rural: as relações de (re) produção na cidade de Boa Vista do Ramos – AM.....	29
3 - Dinâmicas espaciais da cidade de Boa Vista do Ramos.....	32
3.1 - Relações sociais presentes em Boa Vista do Ramos.....	34
3.2 - Importância da pequena cidade no contexto regional.....	42
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS BLIOGRÁFICAS</b> .....	46
<b>APÊNDICE A - TABELA COM AS COMUNIDADES DE BOA VISTA DO RAMOS</b> .....	48
<b>APÊNDICE B – FORMULÁRIO APLICADO NOS CINCO BAIRROS DE BOA VISTA DO RAMOS (CARLOS MATOS, MONTE SIÃO, N. SRA. DE FÁTIMA, SANTA LUZIA E SÃO SEBASTIÃO)</b> .....	50
<b>APÊNDICE C – FORMULÁRIO APLICADO NOS PRINCIPAIS COMÉRCIOS DE BOA VISTA DO RAMOS</b> .....	52
<b>APÊNDICE D - FORMULÁRIO APLICADO NAS DUAS COMUNIDADES DE BARREIRINHA (CAMETÁ DO RAMOS E VILA CÂNDIDA)</b> .....	54

## INTRODUÇÃO

Estudar as pequenas cidades na Amazônia exigem por parte do pesquisador minuciosa atenção frente aos processos que envolvem o espaço, as relações entre o urbano e rural, e a função da pequena cidade em escala local, neste estudo direcionado para a cidade de Boa Vista do Ramos- AM.

O trabalho discute as relações sociais e socioespaciais que uma cidade considerada pequena produz através de sua economia, voltada tanto para zona urbana e rural e demais elementos que estão associados a sua dinâmica no espaço, que a movimenta destacando sua importância urbano regional e local.

O objetivo do trabalho propõe compreender as relações de produção e reprodução do espaço urbano de Boa Vista do Ramos e suas dinâmicas espaciais, bem como seus fatores que configuram seu espaço urbano regional, assim como sua estrutura física que caracteriza seus processos e relações com outras cidades e comunidades ao seu entorno.

Para se chegar aos resultados, o estudo teve como embasamento teórico, os autores, Roberto Lobato Corrêa, Henry Lefebvre, Milton Santos, Ana Fani Alessandri Carlos, Maria Encarnação Beltrão Spósito e José Aldemir de Oliveira. Além de artigos que atualizaram conceitos para a presente pesquisa.

Para que se pudesse obter melhor coleta de dados, utilizou-se duas entrevistas abertas com os primeiros moradores de Boa Vista do Ramos, sobre a história do lugar. Outro instrumento utilizado foi a aplicação de formulários com perguntas abertas e fechadas, com dez formulários nos cinco bairros da pequena cidade, para tratar da condição socioeconômica dos moradores desses bairros, sendo dois em cada, cinco formulários aplicados nos principais comércios, além dos que foram aplicados nas duas comunidades de Barreirinha.

Realizou-se, também quatro visitas à prefeitura municipal de Boa Vista do Ramos, três visitas à COOPMEL (Cooperativa dos criadores de Abelhas Indígenas da Amazônia), duas visitas à Feira Municipal Osório Pimentel, além do diálogo com um morador de uma terceira comunidade pertencente à Urucurituba.

Este trabalho está dividido em três capítulos, sendo que o primeiro trata do Espaço Urbano, Urbanização, cidades e pequenas cidades na Amazônia, buscando compreender o conceito do espaço urbano, bem como suas formas e processos espaciais, descritos por Roberto Lobato Corrêa. Dando ênfase no

processo de urbanização, cidades em um contexto geral, salientando cidades pequenas cidades na Amazônia.

No segundo capítulo, é salientada A pequena cidade Boa Vista do Ramos no Estado no Amazonas, abordando sua historicidade e trajetória até se chegar nos dias atuais, assim como seu espaço urbano e suas relações de produção e reprodução do seu espaço, enfatizando o urbano e rural.

No último capítulo, trata da questão da Dinâmicas espaciais da cidade de Boa Vista do Ramos, com o intuito de conhecer suas relações econômicas, sociais, destacando sua importância para as comunidades ao seu entorno, sendo um eixo para as mesmas.

## 01 - ESPAÇO URBANO, URBANIZAÇÃO, CIDADES E PEQUENAS CIDADES NA AMAZÔNIA

O fenômeno urbano está inserido na cidade seguindo a lógica do processo de produção e reprodução do espaço. A produção social do espaço urbano, por sua vez, desperta inúmeras reflexões concernentes a realidade urbana, as quais se inserem na vida cotidiana, onde ocorrem as relações de poder que estão vinculadas ao capital e sua reprodução das cidades e de processos pelo qual ela passa.

Existem várias maneiras de se pensar a cidade, e se encaixando na perspectiva geográfica, podemos analisar enquanto realidade material levando em consideração sua dimensão espacial, as relações sociais que ela possui juntamente com seus atores sociais, que configuram o espaço geográfico. A cidade pode ser definida em vários conceitos, que vão desde a sua estrutura, até suas formas de compreensão.

A pesquisa urbana voltada para esse fato requer maior atenção para com os seus aspectos e características, que podem ser entendidas a partir de realidade concreta e/ou via relações as que a configuram. A cidade é construção social. É processo ininterrupto que ao mesmo tempo em que produz, se produz por meio do modo de vida do ser humano, numa dimensão tanto física como humana.

São várias as definições de cidade. Para Henry Lefebvre,

A própria cidade é uma obra, e esta característica contrasta com a orientação irreversível na direção do dinheiro, na direção do comércio, na direção das trocas, na direção dos produtos. Com efeito, a obra é valor de uso e o produto é valor de troca (2001, p. 12).

Esta definição nos remete ao próprio capitalismo, no que diz respeito ao acúmulo de riquezas e bens materiais, como meios viáveis para alavancar a economia e transformá-las em produto de consumo e ou para o tão almejado lucro. A cidade surgiu de um complexo processo que com o tempo tomou forma, a urbanização atrelada à este processo reconstrói sua trajetória que perdura por séculos. Segundo Spósito,

[...] entendemos que o espaço é história e nesta perspectiva, a cidade de hoje, é o resultado cumulativo de todas as outras cidades de antes, transformadas, destruídas, reconstruídas, enfim produzidas pelas transformações sociais ocorridas através dos tempos, engendradas pelas relações que promovem estas transformações [...] (2008, p. 11).

O tempo e as relações sociais foram pontos primordiais para a constituição das cidades que historicamente trazem à tona a ideia de formações e transformações ao longo das épocas. Para CARLOS (2003), a noção de cidade, concerne à uma paisagem construída, bem como, o próprio modo de vida urbano.

[...] A cidade aparece aos nossos olhos – no plano do imediato, do diretamente perceptível, como concreto diretamente visível e percebido, formas, caos. A cidade que aparece distante, aparece num emaranhado difícil de ser apreendido, quase impossível de ser capturado” (CARLOS, 2003, p. 11).

A cidade se torna o próprio lugar de acontecimentos de conflitos e lutas sociais, é onde as relações humanas se entrelaçam entre si, são as próprias relações sociais que se mostram no âmago da cidade dando ênfase aos acontecimentos urbanos e com eles um emaranhado de coisas.

Milton Santos em seus escritos, ao abordar técnicas presentes no espaço geográfico discorre sobre o uso das mesmas, como meios sociais dados pela relação entre homem e natureza, onde o ser humano se apropria das técnicas produzindo e criando o espaço. Neste quesito podemos fazer a relação entre o espaço e a técnica, que por meio de tais atividades formam um todo que modificam e transformam espaços em ocupações humanas.

Deste modo seria então a cidade uma ocupação humana, ou mesmo um produto das técnicas, pois passou por um processo de construção até chegar em sua posição atual, com métodos inovadores e cada vez mais a utilização de máquinas para facilitar a existência humana. As técnicas estão presentes no espaço, lembremos dos meios de comunicação voláteis, dos transportes e seu uso na sociedade, o modo como são produzidos e utilizados.

Quando os geógrafos escrevem que a sociedade opera no espaço geográfico por meio dos sistemas de comunicação e transportes, eles estão certos, mas a relação, que se deve buscar, entre o espaço e o fenômeno técnico, é abrangente de todas as manifestações da técnica, incluídas a técnica da própria ação [...] (SANTOS, 2008, p. 37)

O fenômeno técnico deve ser usado abrangendo todas as suas formas de expressão, que não somente está ligada a indústria como algo específico, mas que envolve uma grande parte para que assim se possa alcançar a noção de espaço geográfico. De tal modo, as cidades através de técnicas, estão inseridas neste espaço e a noção do mesmo.

## **1.2- Espaço urbano e sua produção**

O complexo conjunto de usos da terra que definem determinadas áreas para uma futura expansão é o espaço urbano que se mostra de forma fragmentada em uma cidade, esse espaço fragmenta-se e articula-se mantendo relações espaciais com as demais partes, manifestando-se empiricamente através de fluxos de pessoas e aos deslocamentos cotidianos entre diversas áreas.

É necessário ressaltar a questão do espaço urbano das cidades capitalistas, no qual é desigual, e por ser mutável pela dinâmica de uma sociedade com ritmos diferenciados, assume também uma dimensão simbólica de acordo com diferentes grupos sociais, o espaço da cidade é o cenário de lutas sociais por haver desigualdade pois o direito à cidadania é igualmente para todos.

Dessa forma, o espaço urbano é articulado e fragmentado, como reflexo e condicionante social, envolvendo os diversos símbolos e cenário de conflitos, e constituídos por diferentes usos da terra. (CORRÊA, 2003). Nesse espaço, a cidade aparece no plano do imediato, o concreto. Ela é totalmente perceptível. Mas ela não é só isso. A cidade se reproduz em meio ao modo de viver e pensar dos indivíduos, mas também ao de sentir, pois esta se liga constantemente as emoções, expressos pelo modo de vida urbano que produz comportamentos e culturas.

Industrialização e urbanização surgem como fenômenos mundiais, onde a universalização das trocas aprofunda a divisão espacial e internacional do trabalho, no qual se tornam dependentes territorialmente em uma perspectiva econômica e social capitalista. O trabalho materializado é representado através da cidade, simultaneamente com uma forma do processo de produção de um sistema específico, deste modo, a cidade pode vir a ser uma forma de apropriação do espaço urbano socialmente produzido, a partir de sua materialização. (CARLOS, 2003).

A questão urbana se formula a partir de um pensamento teórico, no qual se faz a cidade, ao lado das relações sociais nelas existentes, são inúmeras as possibilidades para a produção do urbano do qual se dá através das práticas sócio espaciais existente no ambiente citadino, com as relações sociais que ocorrem, simultaneamente com as contradições e na reprodução de tais relações.

Na cidade, espaço e sociedade não se separam, pois a produção que nela ocorre necessita dessa relação para que se materializem em um determinado território, a vida nele produzida deve ser concreta para que se realizem as práticas sociais, como forma de produzir a vida produzindo e reproduzindo um espaço no qual as relações acontecem de tal maneira que se viabilize com a apropriação humana. Os lugares atuam como dimensão da produção e reprodução do espaço que pelas relações sociais não passam por despercebidas.

A produção em si possui vários sentidos e está simultaneamente ligada a reprodução, possuindo relações que propiciam ao desenvolvimento da sociedade e da vida humana dentro do ramo social, são processos ininterruptos entre homem e natureza que interagem e elevam a qualidade e quantidade de determinados territórios com seus lugares criados e ainda há sofrer transformações.

Há uma ampla e profunda gama de objetos e sentidos presentes na produção, relacionando-se os sujeitos passíveis de transformações nas sociedades, desde o modo de se comportar servindo de modelos que chegam a se tornar padrões, até a forma de pensar como prática social dando aporte para novas dimensões.

A cidade é um produto de acontecimentos da relação social que se faz no espaço, para realizar a sociedade dos homens e mulheres, que vai desde os primórdios até a contemporaneidade, tendo em vista multiplicar esses processos que a tornaram a cidade viva desde o seu nascimento e que continua a crescer com o decorrer do tempo.

O urbano enquanto construção social nos remete a indagar se não está integrada apenas a cidade, abrindo novos caminhos para inúmeros pensamentos inerentes ao seu processo de produção. A produção em si é mais ampla, pois está vinculada ao ser humano, as condições da sociedade e os diferentes aspectos e formas de vida.

As relações sociais se concretizam a partir do momento em que se produz um

lugar mediado pelo tempo, dentro de uma sociedade que vem se construindo pelas práticas sócias espaciais capazes de evidenciar contradições, muita das vezes aprofundada. Um espaço apropriado delimita o lugar e a vida cotidiana, pela relação de troca como mercadoria que está fadada a cada vez mais ser apenas uma mercadoria.

Podemos analisar como a questão urbana cria laços entre cidadão, lugar e espaço dentro da perspectiva geográfica, englobando a pesquisa para desvendar os sentidos que se fazem presentes no cotidiano e no mundo desde os primórdios até a modernidade. Viver é se adaptar a novas mudanças que o presente traz à tona, na medida em que o tempo passa a vida se transforma novas tecnologias, formas do agir e pensar, novos lugares, as relações se encurtam ao mesmo tempo em que geram rápidas informações, e onde o que era novidade em épocas passadas hoje em dia se torna obsoleto.

Espaço e tempo estão atrelados à mercadoria, o tempo social liga-se ao trabalho e a cada vez mais produzir, inclusive ao capital, nisso há a realidade cotidiana e a realidade urbana, em que ambas fazem do tempo um lugar para reprodução da vida e do trabalho.

O espaço urbano surge como território para que se desenvolvam as relações sociais simultaneamente, tanto na modernidade quanto no cotidiano, é o espaço temporal que está presente na sociedade, o urbano que contempla a variedade de fatos e conflitos que se passa fora de empresas, mas que produzem múltiplos aspectos.

O cotidiano refere-se às relações entre os indivíduos para com a sociedade, a forma como se produz a existência social dos seres humanos em um sentido amplo, envolvendo também sua relação com o próprio mundo.

### **1.3- Características do espaço urbano**

Na cidade o espaço urbano materializa-se por ser produção enquanto objeto social. Para se definir o espaço urbano, e, principalmente de uma grande cidade capitalista, Roberto Lobato Corrêa, o divide em quatro importantes momentos de apreensão:

Primeiramente, sendo o espaço urbano um conjunto de diferentes tipos de usos da terra justapostos entre si, tem sua primeira produção na cidade,

podendo vir a ser considerado o próprio espaço urbano. Neste espaço, é onde se produzem as relações espaciais, que em um complexo conjunto de usos da terra, organizam espacialmente uma cidade, fragmentando-se no espaço urbano.

Do mesmo modo que o espaço urbano se fragmenta, ele também se articula, o que faz com que cada uma de suas partes mantenha relações espaciais entre si, sendo percebidas por meio de fluxos de veículos e de pessoas, tendo uma intensidade que varia de acordo com os deslocamentos quotidianos, tais como, carga e descargas de mercadorias, deslocamento da área residencial para o trabalho, compras as lojas no centro da cidade, idas ao cinema, e entre outros.

A articulação pode também se manifestar de maneira menos visível, como por exemplo, no capitalismo, as relações espaciais são uma das características pela qual a articulação se manifesta, sendo envolvidas à circulação de decisões e investimentos de capital, a até a prática do poder e ideologia. Segundo Corrêa:

Estas relações espaciais são de natureza social, tendo como matriz a própria sociedade de classes e seus processos. As relações espaciais integram, ainda que diferentemente, as diversas partes da cidade, unindo-as em um conjunto articulado cujo núcleo de articulação tem sido, tradicionalmente, o centro da cidade [...] (2003, p. 8)

Eis o segundo momento de apreensão, o espaço urbano simultaneamente fragmentado e articulado, que se expressa espacialmente através de processos sociais, abrindo caminho para um terceiro momento de apreensão, onde este espaço da cidade capitalista aparece como reflexo da sociedade.

A forte divisão do espaço urbano capitalista em áreas residenciais segregadas reflete a complexa estrutura social em classes, seja por meio de ações realizadas no passado, as quais deixaram o reflexo de suas marcas nas formas espaciais do presente.

O espaço urbano, principalmente o capitalista, por ser fragmentado e reflexo social, tem por característica a desigualdade. Ele também possui uma mutualidade complexa, com ritmos e natureza diferenciados, pois a sociedade tem sua própria dinâmica ao qual o espaço reflete socialmente.

O quarto momento de apreensão refere-se ao espaço da cidade ser um condicionante da sociedade, que se dá pelo papel que as obras fixadas pelo

homem, as formas espaciais, desempenham na reprodução das condições de produção e das relações de produção (CORRÊA, 2003).

Contudo, o espaço urbano é constituído por diferentes usos da terra, em que cada um deles se materializa como uma forma espacial, que necessita de uma ou mais funções para existir, seja ela uma atividade comercial ou função simbólica, que são o próprio movimento da sociedade, na qual estão vinculadas socialmente.

O espaço urbano capitalista é produzido por agentes sociais concretos em uma ação complexa incluindo práticas em um constante movimento de reorganização das áreas espaciais. Os agentes sociais que fazem e refazem o espaço da cidade são, “os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais; os proprietários fundiários; os promotores imobiliários; o Estado; e os grupos sociais excluídos” (CORRÊA, 2003, p.12).

A atuação dos agentes sociais ocorre dentro de um marco jurídico ao qual são regulados, sendo que este não é neutro, havendo também o interesse por parte de um dos agentes dominantes, podendo até haver transgressões de acordos com os interesses do agente.

Cada um desses agentes possui um tipo de função que regulam o modo de produção capitalista e uso da terra urbana produzindo assim o espaço urbano.

Em se tratando dos proprietários dos meios de produção que dizem respeito à indústria e grandes empresas comerciais, eles consomem em grande parcela o espaço, isto é, espaços com terrenos mais baratos que sejam condizentes aos requisitos de suas empresas, lado aos locais de maior acessibilidade para a população. Os proprietários fundiários agem de modo à obterem a maior renda fundiária de suas propriedades, em que estas tenham alto uso remunerador, principalmente no que se refere ao uso comercial.

Estes se interessam em transformar a terra rural em urbana, na medida em que a mesma passa a ser mais valorizada quando convertida em espaço de cidade. Os promotores imobiliários são entendidos num conjunto de agentes que realizam determinadas operações, tais como, incorporação, financiamento, estudo técnico, realizado por economistas e arquitetos, construção ou produção física do imóvel, comercialização ou transformação do capital-mercadoria em capital-dinheiro, agora acrescido de lucros.

Estas operações é que originam tipos distintos de agentes concretos,

incluindo um clássico agente, o proprietário-construtor do terreno que ainda continua à produzir poucos e pequenos imóveis. O Estado tem sua atuação complexa e variável tanto no tempo como no espaço, em um processo de organização espacial da cidade, no que reflete a dinâmica da sociedade do qual é parte constituinte.

Considerando o papel do Estado capitalista, se tem o fato de que este atua diretamente como grande industrial, consumindo o espaço com localizações específicas, sendo ele o agente de regulação do uso do solo e alvo dos movimentos sociais urbanos. O Estado organiza diretamente o espaço urbano, ao mesmo tempo em que interfere no mesmo.

Os grupos sociais excluídos são perceptíveis em uma sociedade de classes, no qual persistem as diferenças sociais no que concerne aos bens e serviços que são produzidos numa sociedade capitalista. Em se tratando dos bens, podemos citar a habitação, em que grande parte da população não tem acesso por não possuírem tanto poder aquisitivo, causando, deste modo, exclusão social, fato que não ocorre isolado, sendo acompanhado também de doenças, baixo nível de escolaridade, desemprego, e dentre outros problemas a ele associados. (CORRÊA, 2003).

Na grande cidade capitalista ocorre uma série de processos sociais, os quais tem importância básica, criando funções e formas espaciais, em que sua distribuição espacial tem sua própria organização no espaço urbano.

Os processos sociais originam as formas espaciais a partir de um elemento viabilizador que se constitui em uma reunião de forças atuantes, com isso elas são acionadas pelos diversos agentes, permitindo localizações e relocação das atividades na cidade, modelando assim o espaço.

Mas a cidade capitalista também é desigual e isso se deve aos processos espaciais que ela possui. Processo espacial trata-se de uma expressão empregada pelos geógrafos para tentar entender o que acontece no espaço ao longo do tempo (CORRÊA, 2003). Em cunho geográfico, pode ser entendido tanto como deslocamento como também fluxos de bens e serviços no espaço de determinada região, entre outros.

Se faz necessário repensar o conceito de processos espaciais de modo a envolver conexões entre ação humana, espaço, tempo e mudança, e no tocante à estas informações os processos espaciais tem as seguintes formas espaciais, que

podem chegar até mesmo a ocorrer de modo simultâneo na mesma cidade: centralização e área central; descentralização e os núcleos secundários; coesão e as áreas especializadas; segregação e as áreas sociais, dinâmica espacial da segregação; inércia e as áreas cristalizadas.

Cada processo espacial resulta em uma forma espacial, de modo a se apresentarem complementares no que se refere a organização espacial urbana.

#### **1.4- Urbano na Amazônia e pequenas cidades**

O urbano na Amazônia, em específico nas pequenas cidades é questão peculiar exatamente por elas possuírem fortes características no contexto amazônico que dizem respeito ao seu crescimento urbano regional, com significativa presença de população rural em alguns estados. Sendo assim, as pequenas cidades têm um papel funcional na rede urbana.

A urbanização na Amazônia foi iniciada de maneira incipiente no período do ciclo da borracha (século XIX), quando a disposição geográfica obedecia ao trajeto da rede fluvial, num padrão disperso, em que os núcleos não formavam necessariamente cidades devido ao isolamento geográfico e à falta de infraestrutura urbana. (SAQUET; CICHOSKI, 2013, p. 16)

Como observado, a urbanização na Amazônia passou por um bom período para se desenvolver, e com intensa migração da população rural que até hoje se faz presente nos centros urbanos. As pequenas cidades brasileiras, por sua vez, têm recentes estudos na área urbana, com elementos importantes relacionados tanto aos aspectos históricos, sociais, políticos e entre outros que necessitam de uma abordagem minuciosa.

As pequenas cidades nasceram ou rapidamente se tornaram lugares centrais de pequenas hinterlândias agropastoris. Localizam-se por toda parte e suas hinterlândias são diferenciadas em termos demográficos, produtivos e de renda (CORRÊA, 2004, p.75 apud OLIVEIRA, 2009, p.118.

A cidade é entendida como forma resultante da produção social e as pequenas cidades amazônicas parecem estar postas de lado do planejamento urbano. Por sua vez, o IBGE especifica que a cidade é medida pelo seu tamanho populacional. Este quantitativo determina para o Instituto sua classificação enquanto grande, média ou pequena. Vale ressaltar que para se compreender

uma pequena cidade somente o tamanho populacional não é o suficiente, é aí que se faz necessário entender sua complexidade e os processos pelo qual a mesma passa.

Pelas estatísticas, em escala hierárquica, as pequenas cidades estariam em posição inferior as demais, pois as mesmas desempenham em menor quantidade as funções ligadas aos seus serviços, como, hospitais, saneamento básico, energia elétrica, entre outros, que as maiores cidades possuem.

Uma cidade, por menor que seja, possui sua singularidade, não são isoladas, porque mantêm relações comerciais com as demais cidades e algumas contribuem economicamente para com outras cidades ao seu entorno. Ainda de acordo com Sakatauskas e Santana:

As pequenas cidades, no Brasil, devem ser compreendidas enquanto espacialidades que compõem a totalidade do espaço brasileiro, marcadas pela diversidade. Tal característica pode ser entendida pelo contexto regional no qual estão inseridas, de como surgiram e das transformações espaciais que sofreram. (SAKATAUSKAS; SANTANA, 2016, p.157).

Faz-se a busca pela compreensão de uma pequena cidade por via de relações que elas estabelecem no seu contexto urbano regional, fazendo uma análise de sua participação no processo de divisão territorial do trabalho, que produz espaço em sua totalidade.

Ao falar de pequenas cidades, principalmente na Amazônia, tem um importante conceito para José Aldemir de Oliveira, que as caracteriza de acordo com tais critérios:

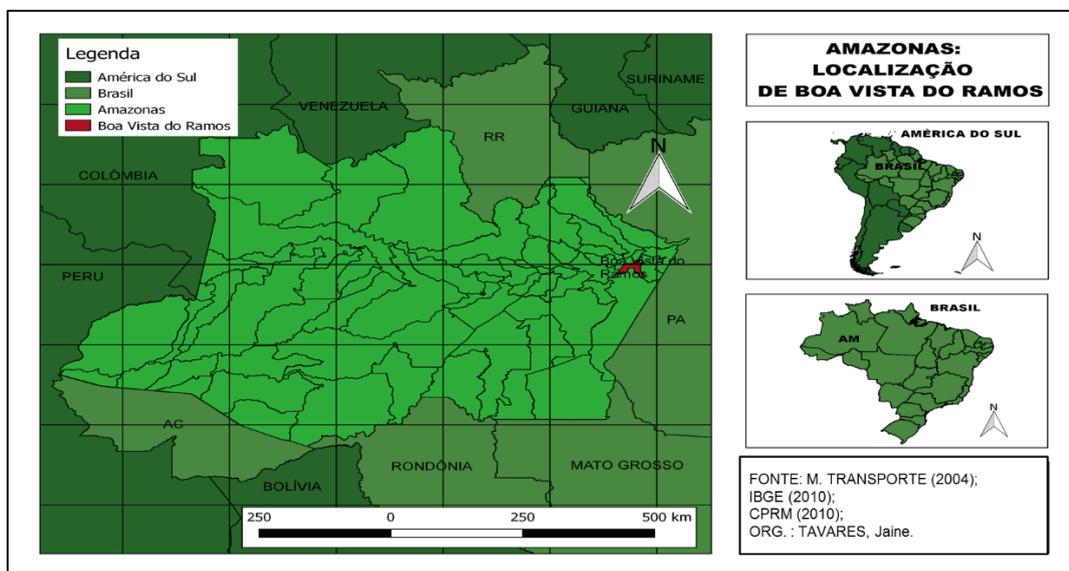
1) baixa articulação com as cidades do entorno; 2) atividades econômicas quase nulas com o predomínio de trabalho ligado aos serviços públicos; 3) baixa capacidade de oferecimento de serviços, mesmos os básicos ligados à saúde, à educação e à segurança; 4) predominância de atividades caracterizadas como rurais. (OLIVEIRA, 2004, p. 3).

De acordo com o autor, não existe uma definição concreta para pequenas cidades, mas, doravante a tais critérios se é possível identificá-las. A pequena cidade proposta no trabalho se encaixa neste perfil de critérios, sendo ela recente no Estado do Amazonas, que no tocante à essas informações esmiuçaremos seus aspectos.

## 2 – A pequena cidade Boa Vista do Ramos no Estado do Amazonas

A pequena cidade Boa Vista do Ramos, localiza-se no Paraná do Ramos, com distância de 272 km em linha reta e 396 km por via fluvial da capital Manaus. Possui área territorial de 2.589, 407 km<sup>2</sup>, com cerca de 19.207 habitantes segundo a estimativa populacional, e PIB per capita cerca de 6.089, 15 reais (IBGE, 2019). Ver figura 01.

Figura 01: Mapa de localização de Boa Vista do Ramos – AM.



Fonte: CPRM (2013); IBGE (2010).

Historicamente, Boa Vista do Ramos teve seu início a partir do ano de 1.900 onde no mesmo vieram a se instalar seus primeiros habitantes, formando inicialmente uma pequena Vila, à começar por três casas, e a assim a vila ia aos poucos se desenvolvendo. Ver figura 02.

Figura 02: Vista Aérea da Vila de Boa Vista do Ramos – 1975.



Fonte: Prefeitura Municipal de Boa Vista do Ramos, 1997.

Figura 03: Vista aérea de Boa Vista do Ramos – AM.



Fonte: VIDAL, Wagner.

Um dos primeiros habitantes que chegaram na vila e que fundaram a mesma, foram o senhor Antero Roberto Pimentel, popularmente conhecido como “Antero Gaivota” e Maria da Conceição Rodrigues. Os dois vieram então a construir uma casa comercial no qual a denominaram de “Casa Boa Vista” uma

das inspirações para o nome da cidade. (Prefeitura Municipal de Boa Vista do Ramos, 1997)

Com o passar dos anos mais pessoas foram chegando, como o caso de João Pechincha, Romão Lopes Cascaes, José Maria Rodrigues dos Santos e o professor Sideão Estelito. Formava-se então o primeiro povoado, pois a partir do momento em que chegavam mais casas iam sendo construídas, fazendo com que o pequeno território começasse aos poucos a evoluir.

No ano de 1926, o senhor Hermínio Cruz veio para a Vila da Boa Vista, onde comprou da família Dinelly, um lugar onde atualmente se encontra a praça de Sebastião, Escola Senador José Esteves e a casa Paroquial.

Um acontecimento marcante no município foi por volta de 1934 a 1936, onde seus moradores foram atingidos por uma forte e epidêmica doença, a malária, trazendo vários problemas para a população

De acordo com o histórico da cidade o povo ficou tão aflito com a doença, que recorreram as divindades, e com isso construíram uma pequena capela no ano de 1936 em um ato de fé Cristã recorrendo ao Santo São Sebastião para que assim a doença chegasse ao fim. Dando origem à uma diretoria com duração de aproximadamente 4 anos, tendo como primeiro presidente Hermínio Leite da Cruz, e assim sucessivamente com a sucessão de outros presidentes, como Bento Barroso, que de certa forma conseguiu organizar a vila, e a população continuava a aumentar e escolas começavam a ser construídas, como a escola rural Clemente Mariani com apoio do prefeito de Maués e mais tarde a escola Senador José Esteves, com rede de ensino mais abrangente.

O crescimento populacional de Boa Vista do Ramos se deu ainda mais com uma enchente ocorrida nos anos de 1953, onde pessoas dos locais vizinhos tiveram que se mudar para o pequeno povoado, abrigando-se em barraquinhas de arraial e contribuindo para o aumento do pequeno povoado.

E no ano de 1981 a Vila de Boa Vista juntamente com outros territórios de Maués, mais as áreas próximas de Barreirinha e Urucurituba, passam a construir o então município com a denominação Boa Vista do Ramos, pelo fato de se situar no Paraná do Ramos.

Um fato interessante foi que segundo o no ano de 1964 no mês de julho, todos os municípios criados pela Lei nº 1 12.04.1961, levando em conta que nesses municípios não tinha acontecido processo eleitoral, com isso as áreas

foram reincorporadas aos municípios que anteriormente já haviam sido desmembrados, o município de Boa Vista do Ramos volta a condição de subdistrito de Maués. Durante outra administração do Governador Dr. José Lindoso, o subdistrito volta à condição de município.

Elevado à categoria de município de distrito com a denominação de Boa Vista do Ramos, pela emenda Constitucional nº 12, de 10-02-1981 (Art. 2º - Disposições Gerais Transitórias). Delimitado pelo decreto estadual nº 6158, desmembrado dos municípios de Barreirinha, Maués e Urucurituba. Sede do atual distrito de Boa Vista do Ramos. Constitui de 3 distritos: Boa Vista do Ramos, Lago Preto e Massauari. Todos criados pelas leis acima citadas. Instalado em 31-01-1983 (Histórico de Boa Vista do Ramos, p. 2).

O município está historicamente ligado ao município de Maués, do qual antes era subdistrito, se desmembrando tanto deste como de áreas adjacentes como Urucurituba e Barreirinha. Passando por essas etapas, até chegar aos dias atuais, se constituindo em divisão territorial de 1988 do distrito sede, permanecendo em divisão territorial em 2009.

Tendo em vista isso, é possível perceber o desenrolamento que se deu primeiramente na Vila, até o momento em que passou a ser município, gerando laços com alguns outros municípios, do qual necessitou para se concretizar. As primeiras pessoas que atuaram ali foram importantes para o seu processo de formação, da construção de um pequeno estabelecimento comercial até a sua administração política, esses atores de certa forma contribuíram para que cidade que mesmo pequena, ela pudesse se tornar.

Boa Vista do Ramos tendo as características descritas por José Aldemir de Oliveira (2004), está intrinsecamente ligada aos seus fatos históricos, como é o caso do primeiro pertencimento a Maués, e logo após seu desmembramento, sendo esta recente do Estado do Amazonas, com 36 anos de idade, o que requer uma abordagem significativa de suas relações sociais.

As relações sociais no município se dão através do rio e das estradas, há uma certa quantidade de pessoas que trafegam nesse meio em busca de suprir suas necessidades, vender ou comprar algo, ir para outra cidade, e até mesmo ir para outros lugares e ir para comunidades rurais em busca de lazer.

Outro ponto importante, é a dinâmica espacial urbana de Boa Vista do Ramos que é particular voltada para o rio e estrada, e também encontrada na relação entre urbano e rural, que num primeiro momento não pode ser apreendida, mas, que existe. No tocante a tais fatos, o estudo englobará resultados precisos para ampliação de conhecimento deste recente município no Paraná do Ramos.

Falar em urbano nesta pequena cidade requer também falar de rural, para que se possa compreender melhor sua dinâmica e relações sociais, uma vez que o rural é uma das características marcantes na mesma, abrindo caminho para mais abordagens em seu interior.

## **2.1 O ESPAÇO URBANO DE BOA VISTA DO RAMOS**

Sendo a cidade constituída como o próprio espaço urbano, com diferentes tipos de usos da terra, produzida e reproduzida por agentes sociais, as pequenas cidades ou cidades locais (conceito de Milton Santos) aparecem num primeiro momento como algo capaz de suprir as necessidades da população regional, com função de subsistência.

Poderíamos definir a cidade local como a aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas, reais ou criadas, de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações. A atividade de troca, pura e simples, não dá lugar à criação de uma cidade. Para que exista uma cidade deve haver necessidades que exijam ser satisfeitas regularmente – necessidades quase sempre impostas de fora da comunidade – mas é necessário, por outro lado, que exista criação de atividades regulares especialmente destinadas a responder a essas necessidades (SANTOS, 1982, p. 71 apud SAKATAUSKAS; SANTANA, 2016, p. 156).

As relações e inter-relações são o que dão forma a uma cidade, já que são singulares e não isoladas, o que corrobora o fato da materialização através de centros de consumo, serviços, transporte, distribuição, sendo centros de pequena escala e interação social. A palavra pequena, de início, remete à uma visão quantitativa, ao tamanho da mesma em relação as demais, o que possibilita relacioná-las com o estudo das redes e hierarquias urbanas.

Cabe ressaltar que só a quantidade não a define por completo, fazendo com que se tenha um olhar mais aprofundado para com sua diversidade e seu

contexto regional. O município de Boa Vista do Ramos, como citado anteriormente, veio a ser emancipado no ano de 1983, o que revela a recente trajetória do seu processo de formação no Estado do Amazonas.

Nas idas a campo foi possível observar a infraestrutura do município, onde se verificou que no Centro da cidade, concentram-se os principais comércios, agências bancárias (Bradesco, Caixa), praça da cidade (a única), igreja principal Nossa Sra. Aparecida, Escola Estadual Senador José Esteves, Casa Paroquial, entre outros. A área tem uma infraestrutura boa, possui asfaltamento e ruas limpas, podemos observar isso nas figuras 04 e 05 abaixo.

Figura 04: Entrada Principal da cidade de Boa Vista do Ramos.



Fonte: Campo, 2019.

Figura 05: Praça de São Sebastião.



Fonte: Campo, 2019.

O local também tem estrutura arbórea razoável, mas, com pouco calçamento nas ruas, há valorização deste local por se situar à frente da cidade, e oferecer tais serviços e lazer, e, por privilegiar o Rio Amazonas. As casas da frente da cidade possuem um padrão bem mais desenvolvido que as demais localidades, nisso reflete a questão da existência de classes sociais, e com ela a diferenciação dos diversos grupos na sociedade, os que possuem melhor renda e as pessoas com renda inferior.

Na pequena cidade, há um novo bairro residencial denominado de “Monte Sião, um bairro novo, que há pouco tempo foi asfaltado”. Nesse bairro localiza-se a primeira e única universidade do município, a UEA (Universidade do Estado do Amazonas, que em 2014 foi inaugurada). Neste quesito, percebe-se que o Estado atua no processo de urbanismo através destas construções. Mas que apesar disto, privilegia mais os locais com os melhores serviços, do que os com situação precária, as ditas zonas periféricas.

O interessante é que as áreas mais antigas de pequenas cidades são habitadas por pessoas com menor poder aquisitivo, como é o caso da habitação do bairro de Santa Luzia, o primeiro bairro de Boa Vista do Ramos. Ver figura 06.

Figura 06: Bairro de Santa Luzia (Boiúna).



Fonte: Campo, 2019.

Nessa figura nota-se asfaltamento antigo, pequenas tabernas, crianças que brincam na rua, e pessoas que ainda sentam em frente de suas casas para conversar, diga-se de passagem. O urbanismo não tomou sua devida forma na maior parte dos bairros boa-vistenses, e são perceptíveis características rurais nestes bairros.

No entanto, se faz necessária a análise dos agentes que produzem o espaço urbano da pequena cidade, sendo que isso carece de uma abordagem profunda, envolvendo seus atores sociais, a população em geral, tanto rural quanto urbana. Este fato remete a indagar se a pequena cidade tem uma importância significativa para o Amazonas, ou ao menos para as áreas locais, visto que o estudo de pequenas cidades, não é aprofundado, quase que invisíveis nos estudos urbanos, mas que não está longe de ser desvendado, pois cada cidade possui sua própria singularidade, boa vista do ramos possui sua particularidade.

As transformações sociais e culturais refletem na trajetória do município sua relação direta com o espaço, de maneira a conduzi-lo ao processo de construção social. Nota-se isso nos festejos anuais, como o festejo em honra a

padroeira Nossa Senhora Aparecida, o festival folclórico entre os bois Mina De ouro e Tira fama, e entre outros, que ainda se fazem presente para que não se percam os costumes que anteriormente foram adotados pela população tradicional. Isto é uma forma de resistência na pequena cidade e o que de certa forma da vida à ela, para que não se perca sua essência e o imaginário também dinamize o lugar.

O urbano que está presente na cidade, mesmo que não seja em sua totalidade, se expressa no cotidiano através das relações de produção ligadas ao comércio, a feira municipal, o movimento das pessoas no dia a dia, os próprios deslocamentos perceptíveis principalmente no início e finais de semana, e durante o ano, mais nos meses de julho que final e início de ano, isto, pois, é quando as atividades comerciais estão mais intensas, onde as aulas são mais frequentes, e o trabalho tem mais dinâmica.

Considerando isto, falaremos sobre as relações que produzem e reproduzem seu espaço, de modo a envolver-se em questões tanto urbana e rurais que se entrelaçam entre si, criando modos de vida próprio do município.

## **2. 2 – Do urbano ao rural: as relações de (re) produção na cidade de Boa Vista do Ramos – AM**

Com notória característica rural presente em Boa Vista do Ramos, o principal meio de locomoção, o rio, liga uma cidade ou comunidade à outra, exercendo assim dinâmica mediante o próprio regime das águas. Porém, embora predominantemente ligada por via fluvial, a cidade também apresenta estradas que estão a surgir com o passar do tempo, pela necessidade de locomoção mais ágil.

As pequenas cidades possuem baixo índice populacional. Boa Vista do Ramos não foge a essa regra e o mais interessante, detêm em sua (re) produção fortes características rurais como a pesca e agricultura, fatos indispensável, por exemplo, a vida nas maiores e mais desenvolvida cidades que necessitam das atividades ditas rurais para também movimentar sua economia. De acordo com Oliveira:

a maioria dos núcleos urbanos, especialmente os localizados às margens dos rios, embora apresentem estrutura de cidades, carecem de atividades econômicas caracterizadas como urbanas, o que faz com que a população urbana se dedique a atividades rurais, como pesca, agricultura familiar e extrativismo” (OLIVEIRA, 2004, p. 3).

Com isso nota-se a relação entre urbano e rural e vice-versa, até mesmo nas áreas mais desenvolvidas da Amazônia, que por um lado necessitam dessas atividades rurais para impulsionar sua dinâmica espacial. Para Edna Castro:

O estudo da relação urbano/rural na Amazônia deve partir hoje desse processo histórico, que está ainda a se reproduzir com novas faces. Trata-se de procurar entender de que maneira a lógica mercantil penetra na região amazônica tendo a cidade como locus e procurar captar as tensões que essa dinâmica gera ao priorizar o utilitarismo nas relações sociais. (CASTRO, Edna, 2008, p. 43).

Urbano e rural são de uma relação fundamental no contexto amazônico. Quando se trata de tais atividades que as pequenas cidades desempenham, elas ampliam sua hinterlândia para as áreas rurais, que tem sido cada vez mais presente em função da intensa dinâmica pelo rio e estrada.

Em se tratando dessa questão, a cidade de Boa Vista do Ramos, possui sua economia voltada para as atividades rurais, a pesca e agricultura familiar são perceptíveis na sua região. E como está em processo de desenvolvimento, seu espaço urbano aos poucos está tomando forma, mesmo que em uma pequena quantidade.

A cidade possui 43 (quarenta e três) comunidades das quais a maioria tem ligação direta com o município pois seus habitantes vão a cidade procurar por serviços básicos, como atendimento médico, recebimento de dinheiro, escola, entre outros. Esta população rural se locomove tanto por barcos, voadeira, “rabeta” que viajam pelo rio, como pela estrada, de moto, carro, ônibus, a pé, para o então destino, em busca de suprir suas necessidades básicas diárias e muita das vezes até para o lazer.

O urbano está presente em praticamente todos os locais, mesmo que de forma subjetiva não tão visível, no entanto existindo e mediando as relações que por via de suas representações, concretizam suas formas no espaço. Com o decorrer do tempo as relações entre cidade-campo mudaram bastante, sendo de um imediato conflito ou de forma pacífica. No presente, essa relação se

transforma. O campo se torna o lugar para dominação, que faz da cidade centro de dominação.

O modo de vida urbano adentra a vida camponesa despojando-a de seus elementos: artesanato, pequenos centros, as aldeias tornam-se rurais perdendo sua forma camponesa, alinhando-se com a cidade, resistindo ao mesmo tempo em que se dobra ferozmente sobre si. (LEFEBVRE, 2001). Parece um tanto contraditório pensar que o campo se perde totalmente na cidade ou vice-versa, gerando uma assim uma confusão generalizada que pode ser contestada teoricamente, no entanto, a teoria está voltada para a concepção de tecido urbano, quando:

os geógrafos encontraram, para designar essa confusão, um neologismo, feio, porém significativo: o *rurbano*. Neta hipótese, a expansão da cidade e da urbanização faria desaparecer o urbano (a vida urbana), o que parece inadmissível [...] não há nenhuma razão teórica para se admitir o desaparecimento da centralização no decorrer de uma fusão da sociedade urbana com o campo [...] não mais do que a separação entre a natureza e a sociedade, entre o material e o intelectual (espiritual). Atualmente a superação não pode deixar de se efetuar a partir da oposição tecido urbano-centralidade. O que pressupõe a invenção de formas urbanas. (LEFEBVRE, 2001, P. 75)

Entender os conflitos referentes a oposição entre os dois termos requer sua superação, da mesma maneira, entender suas formas urbanas criadas a partir do tecido-urbano e centralidade. Todavia, população urbana e rural deve ser considerada a partir de dados censitários:

A definição de população urbana e rural é dada por critério censitário, sendo considerados na situação de urbana “as pessoas e os domicílios recenseados nas áreas urbanizadas ou não, correspondentes às cidades (sedes municipais), às vilas (sedes distritais) ou às áreas urbanas isoladas” (IBGE, 1996). Na situação de rural, considera-se “a população e os domicílios recenseados em toda a área situada fora dos limites urbanos, inclusive os aglomerados rurais de extensão urbana, os povoados e os núcleos” (IBGE, 1996). (OLIVEIRA, 2009, p. 119).

As definições variam de lugar para lugar, de acordo com os critérios adotados pelos mesmos, o que os diferenciam, tornando os termos mais abrangentes. O estudo das cidades locais mostra o forte vínculo com atividades agropecuárias, o que as relaciona com o campo, muitas das vezes, em algumas regiões, a população rural chega em um índice um pouco elevado, isso deve-se ao seu próprio predomínio e resistência.

Em municípios com predomínio de atividade rural com pouca presença de atividades econômicas, nota-se também atividades culturais:

Dependendo da região onde essas pequenas cidades estejam localizadas, há uma maior presença da atividade agrícola ou pecuária correspondente ao que ali predomina [...] na verdade, o pouco movimento encontrado nessas localidades dá-se nos dias das feiras locais em alguns espaços e também em função da pecuária bovina, mas também das pequenas criações de suínos e caprinos. (OLIVEIRA, 2009, p. 155).

Diante disso, é importante ressaltar a observação nas cidades, para que isso possibilite o conhecimento das mesmas, e maior aproximação com tais localidades. Se tratando deste ponto, a observação em campo na pequena cidade, possibilitou que se entendesse o seu recente processo de formação através das atividades exercidas no decorrer do tempo, e a maioria sendo caracterizada como rural.

Tais atividades acontecem tanto na cidade como nas suas comunidades, é comum ver a população engajada na pesca, criação de bovinos, na produção de farinha para comercializá-la para obter seu sustento diário. E mais ainda, a agricultura familiar, que tem um forte predomínio na zona rural, que serve tanto para o consumo próprio como o consumo de terceiros.

Com isso, rural e urbano em Boa Vista do Ramos se complementam, num processo de desenvolvimento do próprio município, em pequena escala, pois tais atividades são valorizadas no mesmo, possibilitando que os pequenos agricultores continuem em seus trabalhos. Mas, muita das vezes, é o único meio de subsistência para pessoas de baixa renda, principalmente nos interiores, outras vezes é por mera vontade própria, diga-se de passagem.

Diante disso, abriremos discussão para se entender melhor a realidade as relações sociais e socioespaciais da pequena cidade, levando em consideração a sua dinâmica espacial, no que concerne ao seu espaço e realidade urbana.

### **3 – Dinâmicas espaciais da cidade de Boa Vista do Ramos**

Falar em espaço urbano, e principalmente o de pequenas cidades, requer abordar sua dinâmica espacial, para tanto, ao discorrer sobre o tema, destacaremos a produção local do espaço urbano de uma pequena cidade que

assim são denominadas em função do baixo índice populacional e caracterizadas pela presença de atividades rurais, suas características remetem ao seu valor em escala local, pois, abrange uma certa parte do espaço, movimentado por tais atividades.

O espaço local de Boa Vista do Ramos, tem sua produção primeira ligada ao trabalho rural, que com a consolidação da cidade, é em parte, substituído pelo trabalho assalariado, trabalho autônomo, e entre outros, e atuando diretamente no processo de expansão urbana do município.

Neste ponto, usaremos a expressão de Milton Santos, ao falar sobre sistemas de objetos e sistemas de ações:

Sistemas de objetos e sistemas de ações interagem. De um lado, os sistemas de objetos condicionam a forma como se dão as ações e, de outro, o sistema de ações leva à criação de objetos novos ou se realiza sobre objetos preexistentes. É assim que o espaço encontra a sua dinâmica e se transforma (2008, p. 63).

Os dois sistemas interagem entre si, de modo que o espaço passa por transformações através das técnicas, seguidas de relações sociais, que com a criação de objetos, se dinamizam, tais, como, a própria cidade. As cidades tem seu processo de expansão urbana em um dado momento, as pequenas cidades não fogem a esta regra, e se tratando deste quesito, boa vista do ramos está em um processo de crescimento urbano, ligado não apenas à atividades comerciais, mas também à outros fatores que adiante serão discorridos, parra melhor compreender sua dinâmica e de que maneira ela se dá.

Como Boa Vista do Ramos tem formação recente, abordou-se os aspectos que refletem sua condição atual, o que a estrutura e configura seu espaço e o organiza socialmente. Primeiramente analisamos as atividades exercidas no território do município como meio de relacionar sua dinâmica através de sua economia, que advinda do seu espaço urbano e de seu espaço rural, relacionando-os com sua expansão urbana, e socieconomia.

Outro fator importante é a relação de Boa Vista do Ramos com outros municípios e comunidades ao seu entorno, no que se refere a trocas e mercadorias, o fluxo de pessoas e transportes. Para tanto, foram abordadas os

reflexos de sua expansão urbana nos dias atuais, que está ligada à sua realidade local, sua forma e conteúdo.

Diante do exposto, desenvolveu-se uma análise a respeito das relações espaciais presentes na pequena cidade cuja especificidade é dada através de uma dinâmica um tanto despercebida, pois, por ter como característica o tempo lento, ela se apresenta inerte para alguns, ou sem nenhuma importância para muitos. Portanto, se faz necessária a análise que vai de encontro à sua construção social, juntamente com suas fortes características rurais, que marcam seu território.

### **3.1 – Relações sociais presentes em Boa Vista do Ramos**

Como o município em um primeiro momento está relacionado à Maués, cabe ressaltar, sua relação com os demais lugares adjacentes, sendo, a capital Manaus, Parintins, Barreirinha, Urucurituba e em casos comerciais, Santarém, pois há demanda de mercadorias como é o caso de Manaus (principalmente), Maués e Parintins, assim como fluxo de pessoas que se deslocam de um local para outro.

As dinâmicas espaciais são notadas no único porto da cidade quando há demandas de mercadorias, Manaus, por sua vez, destaca-se neste quesito, como uma das principais fornecedoras de produtos para os comércios de Boa Vista do Ramos, assim com o fornecimento de determinados produtos para os principais comércios assim como a Feira Municipal Osório Pimentel. De acordo com Spósito:

A análise das dinâmicas que orientam a reestruturação contínua dos espaços intraurbanos, permite verificar a importância dos estudos de suas áreas centrais, pois elas desempenham papel fundamental na dinâmica de articulação entre os diferentes usos de solo urbanos. A atenção que se deve dispensar ao estudo dessas áreas é tanto maior, quando se observa que as possibilidades técnicas de circulação de pessoas e mercadorias ampliam-se, diminuindo progressivamente o custo desses deslocamentos e tornando mais frequentes os fluxos no interior das cidades e entre cidades (ano, p. 235).

Contudo, as áreas centrais tem papel importante no processo de articulação e apropriação dos solos urbanos, de modo que as dinâmicas reestruturam os espaços. Diante disso, tomemos como um dos principais agentes que produzem e reproduzem o espaço de Boa Vista do Ramos, sua economia, socioeconomia, comunidades próprias do município e comunidades de outros municípios, de modo em que estas produzem sua dinâmica espacial.

Ao falar em economia requer abordar a Feira Municipal (ver figura 07) e sua participação como um dos fatores que contribui para o movimento econômico da cidade, sendo que é um dos principais meios de subsídio da mesma. Assim como os estabelecimentos comerciais, a produção do mel (principal fonte de economia do município) e a própria agricultura familiar. Deste modo, falaremos um pouco sobre a feira municipal no processo de dinâmica e relações socioespaciais da pequena cidade.

Figura 07: Feira municipal Osório Pimentel.



Fonte: Campo, 2019.

Osório Pimentel é a única feira municipal de Boa Vista do Ramos, com aproximadamente 1 (um) ano e 7 (sete) de funcionamento. Funcionando de segunda à segunda. Possui 14 (quatorze) boxes (que por dia apenas 2 tem direito à folga), além do atendimento ao cidadão, no caso de documentação (identidade, cpf, carteira militar, entre outros. Ver figura 08 e 09.

Figura 08: Boa-vistense fazendo suas compras na feira.



Fonte: Campo 2019

Figura 09: Frutas, verduras e outros produtos de um dos boxes da feira.



Fonte: Campo, 2019.

A economia da feira gira em torno tanto dos produtos que são advindos de outros locais, assim como da própria região, e tem um tipo de oscilação (meses em que as vendas são melhores que em outros), sobretudo, tudo o que se coloca na feira, é comprado, remetendo ao seu valor de uso de troca.

No quesito produto, se destacam os do consumo diário como o peixe, a carne, frutas, verduras, hortaliças, derivados da mandioca (fator determinante) a farinha principalmente, que tem um grande consumo, que advém dos municípios de Maués, Parintins e são vendidas por um preço mais barato que os demais estabelecimentos comerciais.

Com isso abre-se caminho para a cidade de Santarém e Manaus, que também fornecem produtos alimentícios, tais referidos ao abacate, abacaxi, cebola, tomate, batata lavada, batata doce, pepino, cenoura, que são bastante consumidos e vendidos para a população boa-vistense. O carro-chefe da feira são a carne e o peixe, como existem 14 boxes, 1 é destinado à cada um.

As estradas vicinais atuam como “cinturões” que ligam as comunidades do município ao próprio, fornecendo alguns alimentos para a feira, como o cheiro verde, pimenta cheirosa, jerimum, melancia e macaxeira.

As mercadorias chegam por via fluvial e Parintins, se torna um “nó” neste processo, pois os produtos que são comprados de Santarém são embarcados rumo à Manaus e desembarca em Parintins, até chegar ao seu destino final que é Boa Vista do Ramos.

Nos meses de maio, outubro, novembro e dezembro de 2018, só em derivados de mandioca como a farinha, obteve-se um faixa etária de 52.950 reais, podendo chegar até 70 mil reais, dependendo da quantidade da farinha disponível no município.

Em se tratando das frutas, tirou-se um patamar de 70 mil reais na venda de abacate, abacaxi, açaí, banana, tucumã, manga, maracujá, melancia (aproximadamente 3 mil unidades foram comercializadas na cidade). A carne bovina movimento 100 mil reais, frente ao abatimento de 80 bois, ou seja, aproximadamente 26 bois por mês. Já o peixe foram o total vendido está numa base de 4 mil reais por mês, e além destes, há também o suíno.

Outro produto derivado de leite, o queijo, quanto tem bastante demanda, vende-se e aproximadamente numa margem de lucro de 5 mil reais, alguns são vindos de Barreirinha, especificamente da comunidade de Pedras. Além desses alimentos, existem também estivas, como açúcar, café, leite que a feira disponibiliza para compra.

Maués destaca-se por oferecer serviço bancário, ao qual a cidade necessita para resolver seus problemas cotidianos, inclusive são disponibilizadas 3 lanchas que vão para a mesma praticamente todos os dias. Mas no quesito mercadorias, não se compram muitas mercadorias de Maués, exceto a farinha, quando falta para a população.

De fevereiro de 2019 para agosto do mesmo ano, perceberam-se algumas mudanças em Osório Pimentel, na questão econômica, houve um decréscimo nos produtos, devido a oscilação em alguns meses. No caso da banana, quando a enchente alaga a várzea, há falta da mesma, fazendo com que isso contribua com a oscilação, pois a mesma é bastante procurada na região. E no caso da farinha, passou-se a comprar mais de Parintins que de outros lugares.

O mês de agosto de 2019 foi um mês bom para a feira, pois houve um crescimento, e mais dinâmica nos finais de semana. Em maio também houveram muitas vendas, em função da festa do trabalhador que ocorre anualmente. Além das compras de produtos de tais cidades, há fornecimento para elas, como é o caso da Laranja e tangerina que é fornecida para Manaus, pelas comunidades do município, sendo elas Lago Preto, Vila Manaus, Taraquá, Rio Curuçá, onde se extrai bastante essas frutas.

Quanto aos principais comércios, supermercado, Casa do Rancho 1, Empreendimentos, Jonas Distribuidora, Mercadinho São João, e Supermercado Dico Dácio (ver figura 10, 11, 12, 13, 14) eles também se destacam por contribuírem para a economia de Boa Vista do Ramos, e dado este fato, através dos questionários aplicados nos principais comércios da cidade foi possível identificar os produtos fornecidos, empresas fornecedoras e a quantidade de produtos vendidos no ano.

Figura 10: Casa do Rancho 1.



Fonte: Campo, 2019

Figura 11: Empreendimentos.



Fonte: Campo, 2019

Figura 12: Jonas Distribuidora.



Fonte: Campo, 2019

Figura 13: Mercadinho São João.



Fonte: Campo, 2019.

Figura 14: Supermercado Dico Dácio.



Fonte: Campo, 2019.

Os produtos alimentícios são os mais vendidos nestes comércios, pois são de consumo diário, sendo que a capital Manaus tem destaque com suas empresas que fornecem os mesmos, e Parintins e Santarém atuam de modo secundário, e mais ainda, as vendas são mais acentuadas no final e início de ano, e em ocasiões de eventos.

Nota-se que os comércios localizados no centro e em Santa Luzia (mais especificamente na boca da estrada) tem uma posição estratégica e com mais acesso, sendo que o centro é um pouco mais movimentado pelo fluxo de pessoas e mercadorias, e na estrada, o fluxo de pessoas é intenso, um vai e vem sem parar.

O município de Boa vista do Ramos também conta com a produção do mel, que de acordo com a Secretaria de produção rural, “apresenta-se como o maior produtor de mel de abelhas sem ferrão (meliponicultura) do Brasil”. Esta produção é organizada pela cooperativa de criadores de abelhas indígenas denominada COOPMEL que localiza-se na própria cidade. (Ver figura 15).

Figura 15: COOPMEL em Boa Vista do Ramos.



Fonte: Campo, 2019.

Em abril de 2001, foi iniciado o programa de Meliponicultura, com os moradores que já criavam as abelhas nativas. A primeira ação de campo foi à

transferência das colônias de cortiços e caixas rústicas para colmeias racionais, e capacitação específica dos moradores que teriam a missão de manejar os meliponários matrizes (ARRUDA, 2013).

Historicamente, a produção do mel na pequena cidade passou por um período de transição, em 2002, houve uma produção significativa de mel de 185 quilos que foi subsidiada para uma campanha e o restante para ajudar em sua divulgação. Daí por diante, houve reuniões para discussão de tais atividades relacionadas a meliponicultura com o intuito de criar uma algo como forma de representação dos criadores de abelha, surgindo primeiramente a ACAIA' (Associação dos Criadores de Abelhas Indígenas da Amazônia, com cerca de 700 quilos de mel no ano de 2003).

Com o passar dos anos a produção foi aumentado gradativamente, até que em 2007, os meliponicultores, apoiados pela SEBRAE/AM, criaram a COOPMEL, segundo as exigências do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Vale ressaltar que esta cooperativa é composta por agricultores familiares da zona rural, grupos situados em comunidades rurais, entre outros, visando a geração de renda e melhores condições ambientais.

Todavia, esta fonte de produção de renda não é tão notória na cidade, sendo que seu prédio é distante do centro, e a pouco se encontrava abandonado, segundo relatos de moradores ao entorno. Analisando criticamente tais fatos, remete a indagar se realmente a produção de mel atua como principal fonte de renda, não a deixando de lado, mas buscando encontrar sua importância para o município e para onde se vai o “mel” produzido.

No município a é relevante para os moradores tanto da zona urbana, quando da zona rural de Boa Vista do Ramos, sendo que é uma das práticas que ainda resiste. Isto, pois, ajuda no subsídio das famílias que adotam esta prática, como também ajuda de certo modo alguns pontos comerciais do município, como também a feira municipal. Esta que influencia diretamente a criação de pequenas feiras que são postas em frente às casas de alguns moradores.

Na cidade identificam-se grupos sociais, com diferentes aspectos, seja por condições de trabalho, moradia, educação distribuída ao longo de 05 (cinco) bairros: Carlos Matos, Monte Sião, Nossa Senhora de Fátima, Santa Luzia e São Sebastião.

Quanto às comunidades, o município é composto por 43 comunidades e algumas destas comunidades, como, Vila Manaus, Boca da Estrada, São Raimundo do Tracajá, Menino Deus do Curuçá, entre outras, ligam-se a Boa Vista através de suas estradas, outras, como, Sagrado Coração de Jesus, Santo Antônio do Rio Urubu, através de via fluvial.

As comunidades rurais do município constantemente necessitam do mesmo por ele oferecer serviços básicos, como, serviço bancário, hospital, escolas, posto de saúde, lojas, supermercados, mercearias, e até mesmo lazer.

As estradas, que são um dos principais meios de locomoção de seus habitantes, não se esquecendo do rio, que também se insere nesta categoria, isto, pois, são bastante perceptíveis e constantemente utilizados. Estas são as relações que se dão tanto pela várzea como por terra firme, influenciando a dinâmica de Boa Vista do Ramos, pois, estas pessoas que necessitam dos serviços do município, movimentam-no dando vida ao mesmo e contribuindo com sua espacialidade, criando seus próprios espaços e a própria vida urbana e rural atreladas entre si. É o movimento do ir e vir que se dispersa no lugar criando o próprio lugar.

Além das comunidades rurais do próprio município, há também comunidades rurais de outros municípios que mantém relações sociais com a pequena cidade, aqui citaremos três: Vila Cândia e Cametá, pertencentes ao município de Barreirinha e Urucarazinho, pertencente à Urucurituba.

Vila Cândia e Cametá estão ligadas a Boa Vista do Ramos através de sua estrada, pessoas dessas comunidade vão à cidade em busca de tais serviços: bancário, escola, compras nos supermercados.

Urucarazinho liga-se a cidade por via fluvial, e através desta rota vão em busca de dos mesmos serviços que as comunidades de barreirinha, isto, pois, são mais próximas, tornando o tráfego mais ágil. Tais dinâmicas percebem-se nos finais de semana e principalmente nos finais de meses, que é quando há o recebimento ou pagamento de alguma conta ou boleto.

### **3.2- Importância da pequena cidade no contexto regional**

A pequena cidade recente no Estado do Amazonas tem suas próprias peculiaridades, a começar pela sua característica física, tranquila, quase que

despercebida socialmente por todo o Estado, inerte esta aparentemente, tem sua dinâmica espaciais voltadas para suas atividades no centro, a feira, os comércios, e, as atividades rurais, constantemente utilizadas e que ainda resistem no espaço e tempo.

As relações dadas pelas comunidades, são o que fazem a pequena cidade exercer um tipo de função, tais quais aos seus serviços básicos, frequentemente utilizados tanto pela sua população quanto pela população ao seu entorno. O que remete a importância da pequena cidade de Boa Vista do Ramos em uma pequena escala, dadas principalmente as comunidades rurais, que dinamizam seu espaço.

Portanto, Boa Vista do Ramos é de uma peculiaridade no contexto regional amazônico, seu pequeno espaço é voltado não só para o rio, mas também para as estradas. Sua tranquilidade não demonstra suas funcionalidades em um primeiro contato, é preciso o olhar entre cidade-campo para poder compreender as relações que ocorrem nela.

As “cidades do interior” tem participação no meio social como complemento dos espaços e pelas realizações de atividades diversas que são característica do rural, que as grandes cidades também necessitam, por mais que essa necessidade seja pequena.

Urbano e rural na Amazônia são entrelaçados e não se pode generalizar somente ao urbano, mesmo que esse seja frequente, pois os modos de vidas, são importantes para esta região, assim como seu tempo lento que contribui para com essa percepção.

A pequena cidade, em escala menor, como descrita anteriormente, tem um forte vínculo com as áreas rurais, ao mesmo tempo que este adentra ao urbano e vice-versa. O que se pode dizer, é que Boa Vista do Ramos não é isolada socialmente, oferecendo serviços e funções simples para seu entorno.

Sua proximidade constante com o rural a faz uma importante área pela necessidade de suprir condições de subsistência, que estão ligados ao próprio cotidiano das populações ao redor e de sua própria população.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No estudo realizado na pequena cidade de Boa Vista do Ramos, teve destaque principal a relação existente entre o urbano e o rural, no processo de produção e reprodução do próprio espaço. Citando as comunidades rurais que, pela necessidade de se locomover em busca de serviços básicos diários à pequena cidade, impulsiona a dinâmica espacial da mesma.

Outro ponto de relevância citado no trabalho são as atividades realizadas na pequena cidade, como venda de produtos tanto pela feira municipal como pelos estabelecimentos comerciais que influenciam na economia local. A ligação entre Boa Vista do Ramos com áreas adjacentes, como Manaus, Maués, Parintins, Barreirinha e Urucurituba, se ocorre tanto direta como indiretamente, por meio de vias fluviais e terrestre.

As diferenças sócioespaciais e socioeconômicas são perceptíveis nos bairros da pequena cidade, levando em conta as condições socioeconômicas dos moradores de tais localidades. O centro atua como um ponto principal de relações econômicas e cotidianas no espaço urbano da pequena cidade.

Com base nos questionários aplicados, a maior parte da população rural se desloca para a zona urbana da cidade por ter locomoção mais rápida, facilitando o acesso aos serviços bancários, compras, lazer, entre outros. Enfatizando a importância econômica para as comunidades de Boa Vista do Ramos, como também as duas de Barreirinha, Vila Cândida e Cameté do Ramos, e até mesmo para Urucarazinho, comunidade de Urucurituba. Tais atividades contribuem espacialmente para a dinâmica da cidade de Boa Vista do Ramos, sendo que esta exerce importância para as mesmas.

Portanto, as características rurais que contrastam o espaço da pequena cidade provêm de suas relações sociais, mediadas entre as zonas rurais e a urbana, fazendo com que ocorra dinâmica na estrada, mesmo que invisíveis aos olhos de quem vê, mas que ocorre.

Concluimos que, Boa Vista do Ramos, não é uma área totalmente parada ou inerte como aparenta ser, pois suas formas apresentam-se por meio de sua própria população urbana e população rural, que atuam no lugar como agentes produtores do espaço.

Com isso, a pequena cidade tende a ter suas dinâmicas voltadas tanto para área urbana como rural de modo que estas se inter-relacionam, o rio e estrada são os pontos cruciais para esta relação, e não somente isso, pois a economia à esta relação também está atrelada.

Sugere-se que a dicotomia entre o urbano e rural sejam superadas, pois em uma cidade considerada pequena como Boa Vista do Ramos os dois ali se fazem presentes, modelando de certa forma o espaço, cada vez mais o urbano adentra os lugares, principalmente os rurais e mesmo assim, o rural tem sua resistência nesses espaços. É um dos agentes que ainda predominam em pequenas cidades e possuem importância para as mesmas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Jair Rodrigues (2013) **História da meliponicultura em BVR e criação da COOPMEL.** Disponível em <http://www.coopmelbvr.com.br/2013/06/historia-da-meliponicultura-em-bvr-e.html?m=1>, junho.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (2019).

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O espaço urbano: novos escritos sobre a cidade.** – São Paulo: Contexto, 2004.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** 7ª edição – São Paulo: Contexto, 2003.

CASTRO, Edna (Org.) **Cidades na Floresta.** 1 ed. - São Paulo: Annablume, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** 4ª edição – São Paulo: Ática, 20

Disponível em: <http://www.IBGE.org.br> acesso em: 17 Agosto. 2019

LEFEBVRE, Henry. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

OLIVEIRA, José Aldemir de. **A cultura nas (das) pequenas cidades da Amazônia Brasileira.** Departamento de Geografia. Universidade Federal do Amazonas, 2004.

OLIVEIRA, José Aldemir de (Org.) **Cidades brasileiras: territorialidades, sustentabilidade e demandas sociais.** Vol. 1. – Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOA VISTA DO RAMOS. **Histórico do município de Boa vista do Ramos.** Boa Vista do Ramos: 1997.

SAKATAUSKAS, Giselle de Lourdes Bangoim. Santana, Joana Valente: **Peculiaridades sobre a dimensão urbana de pequenas cidades no contexto**

**amazônico.** SERV. SOC. REV., LONDRINA, V. 18, N.2, P.151 - 170, JAN. /JUN. 2016.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e tempo, Razão e Emoção.** 4ª edição – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SAQUET, Marcos Aurelio. Cichoski, Pâmela: **Bertha Becker: uma contribuição à análise da sua concepção de geografia, espaço e território.** CAMPO-TERRITÓRIO: revista de geografia agrária, v. 8, n. 15, p. 1-26, fev., 2013.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização.** 15. Ed. – São Paulo: Contexto, 2008. SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Novas formas comerciais e a redefinição da centralidade intra-urbana.** In\_\_\_\_(Org). Textos e Contextos para a leitura geográfica de uma cidade média. Presidente Prudente [s.n]. 2001.

## APÊNDICE A – TABELA COM AS COMUNIDADES DE BOA VISTA DO RAMOS

01	Núcleo Maranhá	24	Núcleo Antônio Vieira
02	Vila Manaus	25	Betel
03	Boca da Estrada	26	São Tomé
04	São Francisco da Barreira		Sede
05	Nsa. Sra. De Nazaré da Costa do Massuari	27	São José do Quati
06	Santo Antônio do Lago Preto	28	Nsa. Senhora do Perpétuo Socorro do Amandio
07	Núcleo Antônio Corrêa	29	Vila Fátima
08	Cristo rei		Sede
09	Bom Jesus	30	São José de Cucuí
10	São Raimundo do Traçajá	31	Núcleo São João
11	Santa Maria do Acre	32	Santa Ana do Massuari
12	São Benedito	33	Sagrado Coração de Jesus do Ramos
13	Santo Antônio da Barreira	34	Boa União
14	Nsa. Sra. De Fátima da Terra Preta	35	Nsa. Sra. Do Carmo
15	Sagrado Coração de Jesus do Lago Preto	36	Divino Espírito Santo
16	Santo Antônio do Mucuí	37	Nsa. Sra. P. S. Da Enseada do Lago Preto
	Sede		Sede
17	Bom pastor do Guajará	38	Divino Espírito Santo
18	Nsa. Sra. Da Conceição do Ramos	39	Ponto Feliz
19	Menino Deus do Curuçá	40	Monte Horebe
20	Sagrado Coração do Ipixuna	41	São Pedro do Tamuatá

21	Aninga	42	Santo Antônio do Urubu
22	Nsa. Sra. do Perpétuo Socorro do Bacabal	43	Lago Preto
23	Bom Pastor do Pari		

**APÊNDICE B - FORMULÁRIO APLICADO NOS CINCO BAIRROS DE BOA VISTA DO RAMOS (CARLOS MATOS, MONTE SIÃO, NSA. SRA. DE FÁTIMA, SANTA LUZIA E SÃO SEBASTIÃO)**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP  
FORMULÁRIO DE PESQUISA**

**1. Sexo**

Masculino

Feminino

**2. Faixa de idade:**

Até 25 anos    De 25 a 35 anos    De 35 a 45 anos    De 45 a 60 anos    Acima de 60 anos

**3. Grau de escolaridade:**

Sem escolaridade    Fundamental incompleto    Fundamental completo

Médio incompleto    Médio completo    Superior incompleto    Superior completo

Outros: \_\_\_\_\_

**4. Há quanto tempo vive na cidade de Boa Vista do Ramos?**

**5. Em qual bairro mora?**

**6. Seu bairro possui boa infraestrutura?**

**7. Como você enxerga o município?**

- 8. Em relação ao comércio, qual a importância dele na sua vida?**
  
- 9. Possui boas condições financeiras?**
  
- 10. Trabalha de carteira assinada ou vive de trabalho informal?**
  
- 11. Se for agricultor, quanto produz para seu próprio sustento ou sustento de outrem?**
  
- 12. Se desloca de sua cidade para a zona rural para atividades como (ex: cultivo de mandioca para fazer farinha, criação de gado, porco, etc) para comercializar na cidade?**
  
- 13. No decorrer desse tempo, viu alguma mudança na cidade em termos de melhoria?**
  
- 14. A gestão pública atual está desenvolvendo um trabalho melhor que as gestões anteriores?**

**APÊNDICE C – FORMULÁRIO APLICADO NOS PRINCIPAIS COMÉRCIOS DE BOA VISTA DO RAMOS**

**FORMULÁRIO DE PESQUISA**

**Empresa:**

**1. Há quanto tempo está em funcionamento?**

**2. Quais os produtos que a empresa fornece?**

**3. Quais os órgãos que fornecem esses produtos para a empresa? (Cidade e outros)**

**4. Quais os produtos mais vendidos no ano?**

**5. Qual a quantidade?**

**( ) pequena**

**( ) média**

**( ) grande**

**6. Em que época do ano o lucro é mais acentuado?**

**7. O comércio se encontra em uma boa localização?**

**8. O comércio está em boas condições em termos de infraestrutura?**

**9. Os preços das mercadorias são razoáveis?**

**10. Existem mais outros estabelecimentos comerciais que possuem vínculo com este?**

**APÊNDICE D – FORMULÁRIO APLICADO NAS DUAS COMUNIDADES DE  
BARREIRINHA (CAMETÁ DO RAMOS E VILA CÂNDIDA)**

**FORMULÁRIO DE PESQUISA**

**1. Quantas vezes ao mês vai para Boa Vista do Ramos?**

**2. Qual o seu objetivo em Boa Vista do Ramos?**

**a) recebimento de dinheiro ou pagamento**

**b) atendimento médico**

**c) viagem para outra cidade**

**d) lazer**

**e) outros \_\_\_\_\_**

**3. Fornece algum produto/alimento para Boa Vista do Ramos? qual a quantidade?**

**4. Compra algum produto/alimento de Boa Vista do Ramos? qual a quantidade?**

**5. Boa Vista do Ramos possui alguma importância significativa na sua vida?**